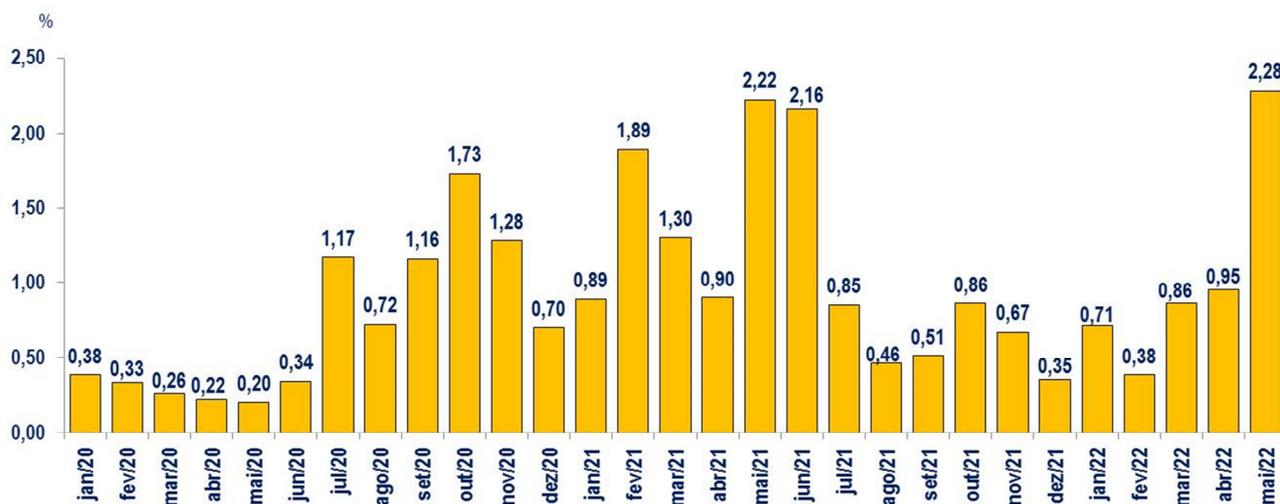


Custo da Construção Civil em maio registrou a maior alta desde maio/11

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) registrou, em maio/22, aumento de 2,28%. Essa foi a maior variação mensal registrada pelo indicador desde maio/11, quando cresceu 2,94%. Com isso, o referido indicador de custos acumulou, somente nos primeiros cinco meses de 2022, alta de 5,28% e, nos últimos 12 meses elevação de 11,59%.

Evolução da variação (%) mensal do INCC/FGV

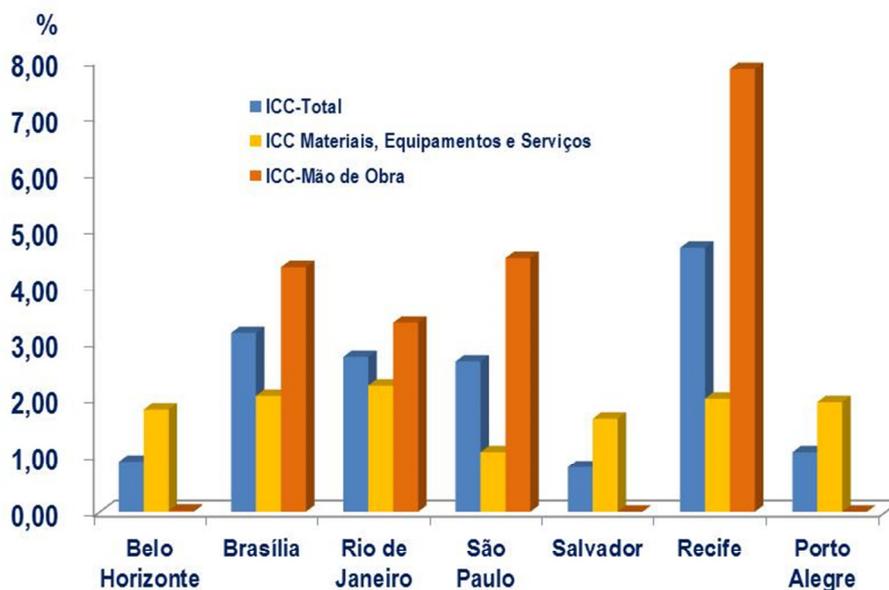


Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Particularmente em maio/22 o custo com materiais e equipamentos cresceu 1,72% sendo que as maiores influências positivas para essa variação foram os aumentos de 6,97% nos vergalhões e arames de aço ao carbono e 5,56% no cimento Portland comum. Em nenhuma das sete capitais componentes do INCC (Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife e Porto Alegre) o custo com materiais, equipamentos e serviços apresentou, em maio/22, elevação inferior a 1%.

Já o custo com a mão de obra registrou, neste mês, incremento de 3,08% em função dos aumentos registrados em Brasília (+4,34%), Rio de Janeiro (+3,35%), São Paulo (+4,50%) e Recife (+7,85%).

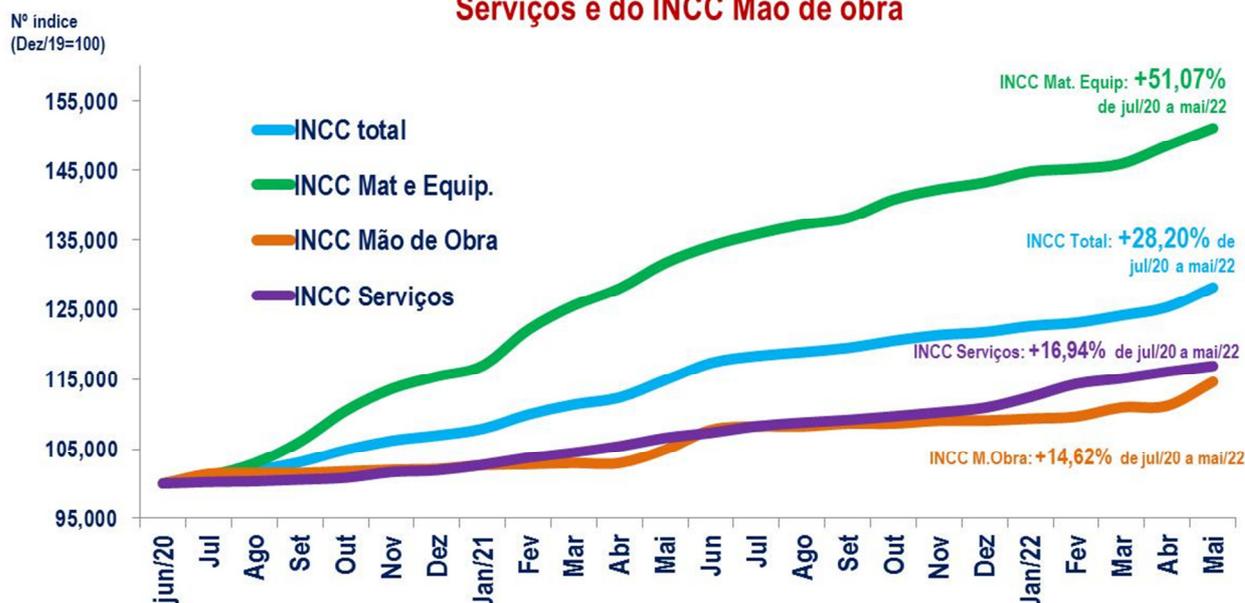
Índice do Custo da Construção (ICC/FGV) - Maio/2022



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Desde julho/20 o setor da Construção vem sofrendo forte elevação em seus custos. De julho/20 a maio/22 o INCC/FGV já aumentou 28,20%. Neste período, o custo com materiais e equipamentos cresceu 51,07%, o custo com os serviços 16,94% e o custo com a mão de obra 14,62%.

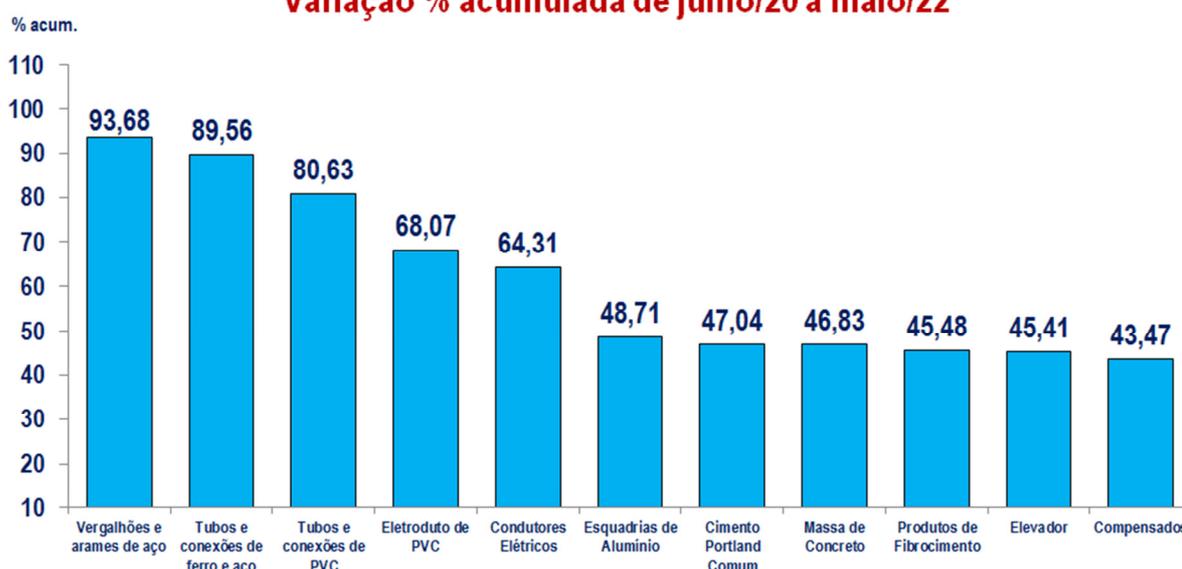
Evolução do INCC Total, do INCC Materiais e Equipamentos, do INCC Serviços e do INCC Mão de obra



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

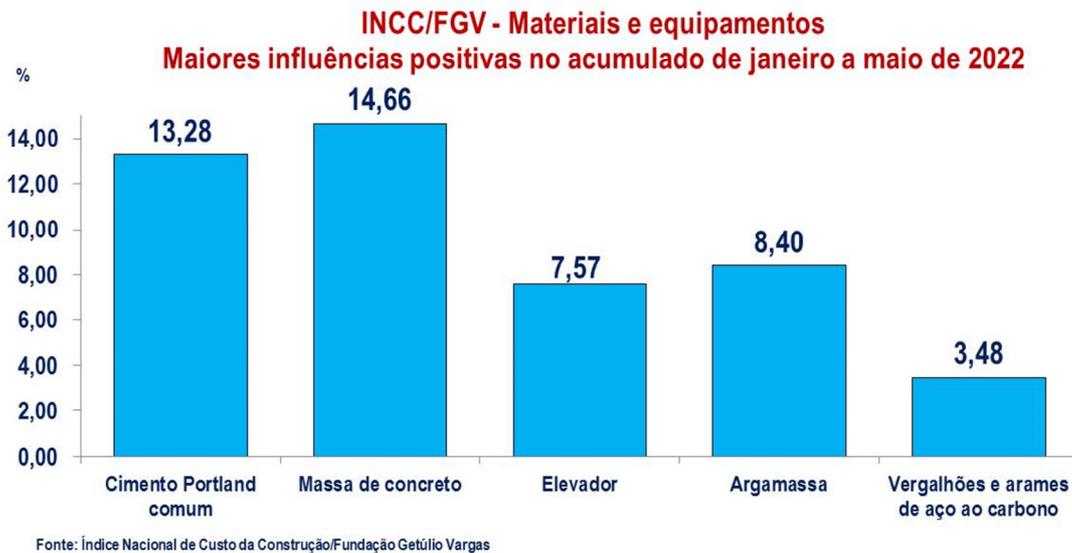
De julho/20 até maio/22 alguns insumos se destacaram pela expressiva elevação em seus preços. Analisando os dados do INCC/FGV Materiais e Equipamentos observa-se que os preços dos vergalhões e arames de aço ao carbono, neste período, aumentaram 93,68%. Já os tubos e conexões de ferro e aço aumentaram 89,56% e os tubos e conexões de PVC demonstraram elevação de 80,63%. Os eletrodutos registraram elevação de 68,07% em seus preços e os condutores elétricos 64,31%. E esses são alguns dos aumentos. Cimento, massa de concreto, produtos de fibrocimento, elevador e compensados, entre outros, também registraram forte incremento nos preços.

Aumentos (%) de alguns insumos do INCC/FGV Variação % acumulada de julho/20 a maio/22

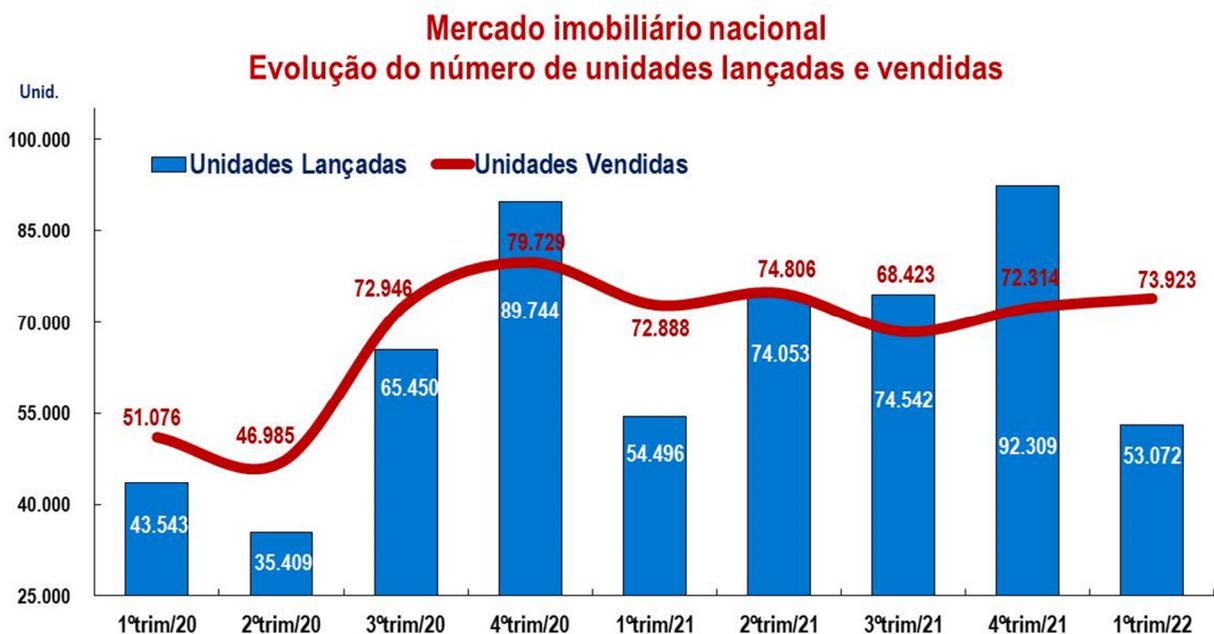


Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Nos primeiros cinco meses de 2022 o custo com materiais e equipamentos cresceu 5,48%. Neste período, as maiores influências positivas vieram dos aumentos do cimento Portland comum, da massa de concreto, do elevador, da argamassa e dos vergalhões e arames de aço ao carbono.



Vale ressaltar que aumentos nessa proporção geram incertezas no mercado imobiliário e acabam por adiar investimentos. Dados dos Indicadores Imobiliários Nacionais, divulgados pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), demonstram que enquanto a venda de apartamentos novos cresceram 2,2% na comparação dos três primeiros meses de 2022, em relação aos últimos três meses de 2021, os lançamentos recuaram 42,5%. Em relação a iguais meses do ano passado, as vendas apresentaram incremento de 1,4% e os lançamentos caíram 2,6%.



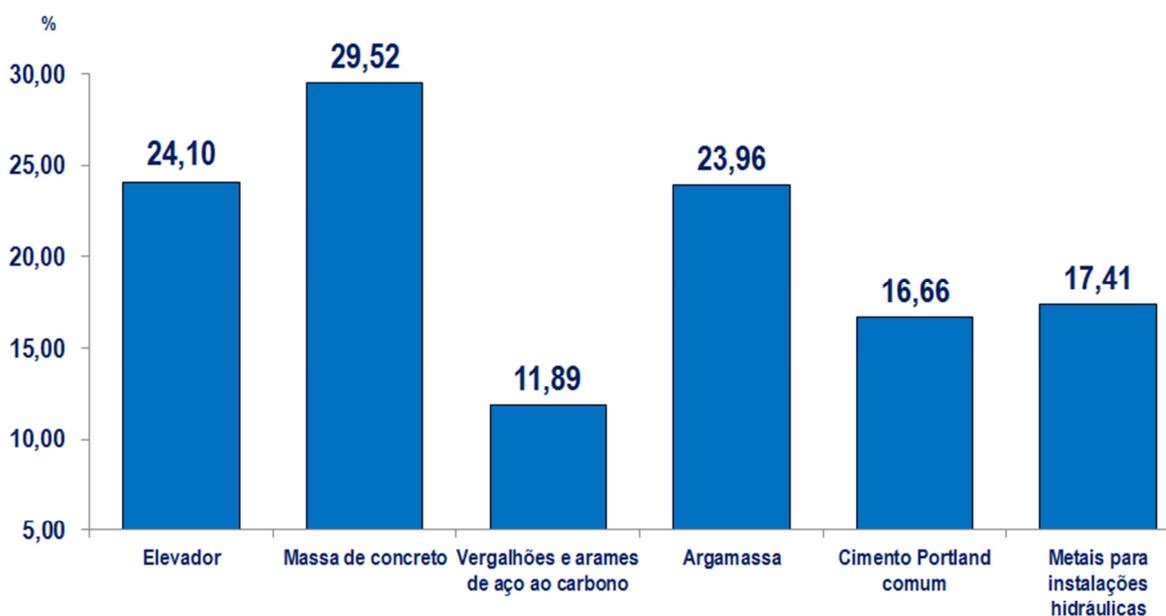
Fonte: Indicadores do Mercado Imobiliário Nacional - Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

O recuo dos lançamentos reflete a preocupação do empresário com o incremento dos custos. Nesse contexto, é preciso ressaltar que os novos lançamentos correspondem a obras futuras. Assim, menor volume de lançamentos significa menor volume de obras no futuro, o que é sinal de desaceleração do ritmo de atividades do setor. Por isso, o cenário é de atenção.

Também é preciso destacar o quanto os referidos aumentos prejudicam as obras públicas, com contratos já assinados. Aumentos na proporção que estão acontecendo desde julho/20, sem o devido reequilíbrio dos contratos, inviabiliza a continuidade dessas obras. Isso também poderá gerar impacto no emprego. Desde o início da pandemia o setor já gerou mais de 500 mil novos postos de trabalho com carteira assinada. Apesar de expressivo, esse número poderia ter sido ainda maior, caso não fosse o aumento de preços vivenciado de forma expressiva desde julho/20.

Nos últimos 12 meses encerrados em maio/22 o custo com materiais e equipamentos apresentou elevação de 14,74%. Os aumentos registrados no elevador, na massa de concreto, nos vergalhões e arames de aço ao carbono, na argamassa, no cimento e nos metais para instalações hidráulicas exerceram as maiores influências positivas.

INCC/FGV - Materiais e Equipamentos Maiores influências positivas em 12 meses (jun/21-mai/22)



Fonte: Índice Nacional de Custo da Construção/Fundação Getúlio Vargas.

Outro indicador que demonstra o aumento no custo da Construção é o Sinapi, que é calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em maio ele

aumentou 2,17% o que correspondeu a uma elevação de 0,96 ponto percentual em relação ao mês anterior. Nos cinco primeiros meses do ano o Sinapi aumentou 5,77% e, nos últimos 12 meses, 15,44%. O aumento no mês maio, assim como aconteceu com o INCC, foi puxado pelo incremento no custo com materiais de construção e do custo com a mão de obra. Conforme o IBGE enquanto o custo com materiais variou 1,96% no quinto mês do ano, a mão de obra aumentou 2,49%, justificada pelos reajustes em alguns estados.

A forte elevação nos custos, a queda na renda real das famílias e o aumento dos juros são alguns fatores que preocupam o setor da Construção Civil. Além disso, a inflação persistente, as incertezas próprias de período eleitoral e a preocupação com a desaceleração da economia global podem impactar o dinamismo da atividade econômica nacional, com reflexos diretos no nível de atividade do setor. Neste sentido, sempre é bom lembrar que a Construção, em função da sua extensa cadeia produtiva possui a capacidade de incrementar a atividade do País e fatores como os aumentos expressivos nos preços dos insumos estão restringindo suas atividades.

Economista Ieda Vasconcelos